

**BRINCANDO COM O REAL:
Foto-etnografia e representação no universo de Drag Queens.**

VERGARA, Daniel Luis Moura¹, SILVA, Ursula Rosa²

¹Estudante do curso de especialização em Artes Visuais CEART/UFPel.

²Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ursula Rosa Silva CEART /UFPel.

Email: danielsocial@gmail.com

Este trabalho pretende se aprofundar na construção da identidade de Drag Queens no contexto da Parada Gay de Pelotas/RS, seguindo a seguinte problemática, como as identidades visuais e auto-representações fotográficas do gênero feminino se constroem performaticamente num corpo masculino de Drag Queen? O objetivo do trabalho proposto é Produzir uma etnografia visual da preparação e do evento da Parada Gay de Pelotas/RS 2011 a partir da perspectiva do grupo Drag Queens.

Palavras-chave: Parada Gay; Arte, Drag Queens.

Apresentação

A busca por compreender o mundo em que vivemos é algo que motiva meu trabalho e pesquisa; a contemporaneidade tem sido objetos de estudo de varias teorias sociais, particularmente as transformações sociais que estão ocorrendo nesse período após década de 70 e os reflexos delas nas diversas áreas do saber. Porém o que importa são as modificações intensas e contundentes na contemporaneidade e acredito que vale a pena refletir sobre alguns aspectos dessa mudança no qual o tema abordado é as Identidades Queer, para a compreensão dessa interrogação busco autores pós-modernos, pós-estruturalistas, que questionam as velhas formas de compreender o mundo.

Na busca de um aprofundamento no tema proponho Foto-Etnografar em Pelotas locais conhecidos por serem espaços de sociabilidade freqüentados por sujeitos homoeróticos a Parada Gay e o espaço privado das Drag Queens . Apesar deste recorte, privilegiando o comportamento homoerótico mais visível socialmente, a questão dos mapas da sexualidade é mais complexa, pois o “diferente” esta em todos os locais, como lares, escolas, clubes, boates, restaurante e igrejas, porém sexualidade é considerada algo proibido, sobre o que não se deve falar. Cada um tem a sua e deve-se mantê-la escondida entre quatro paredes, o que nos remete à pesquisa de Malinowski junto aos nativos das Ilhas Trobriands, para quem “o sexo é *vergonhoso, mesquinho*” (MALINOWSKI, 1973).

Por tais circunstâncias, busquei lugares em que a sexualidade não enfrenta-se problemas em sua exposição, buscando espaços classificados pela sociedade de transgressores. Conforme Citro (2008), em um contexto de sociabilidade juvenil latino-americano, é “transgressor” qualquer espaço organizado por sujeitos que procuram sair das normas sociais. Assim, nesses locais de sociabilidade homoerótica, tratados neste momento como espaços de reunião de sujeitos transgressores, buscarei um aprofundamento para compreender as diferentes formas de viver a sexualidade. Dialogando com os estudos de Malinowski (1973), pretendo me colocar à procura de um homem por inteiro, nu, “retirando-lhe a folha de parreira”.

Esta etnografia fotográfica visa a entender no contexto da preparação da Parada Gay de Pelotas/RS, como as identidades visuais e auto-representações fotográficas do gênero feminino se constroem performaticamente num corpo masculino de Drag Queen?

Considerando relevante a expansão do movimento Gay e a emergência da cultura Gay na sociedade contemporânea, essa pesquisa apontará algumas reflexões sobre esse movimento no Brasil e em Pelotas/RS, buscarei a visão artística deste movimento e tornarei o palanque, que serve como espaço de debate e manifestação, um palco artístico onde também o mesmo serve de apresentações artísticas das Drag Queens, Travestis, Transexuais e Gogo Boys. Assim cabe neste trabalho descrever e analisar a Arte de ser Drag Queen na Parada Gay de Pelotas RS. Acrescento aqui, à guisa de construir um sujeito Drag Queen e observações recortadas, porém vivenciadas por mim, das expressões associadas à homossexualidade.

Considerando o contexto de preparação e manifestação da Parada Gay de Pelotas/RS, guio-me com a seguinte pergunta de partida, como as identidades visuais e auto-representações fotográficas do gênero feminino se constroem performaticamente num corpo masculino de Drag Queen? Sigo a hipótese de que o sujeito que se montam, buscam através da performances corporal e de acessórios, um corpo idealizado em que a identidade a auto representação visuais são contruídas gradativamente rumo a novos padrões de gênero.

Embora a temática de gênero entre Drag Queens seja conhecida por Ana Paula Vencato na sua dissertação de mestrado em antropologia social,

Fervendo com as drags: corporalidades e performances de drag queens em territórios gays da Ilha de Santa Catarina. 2002, por Amanda Perobelli com seu trabalho Rainhas e Dragões, Uma Viagem Pelo Universo Drag de São Paulo, 2006 e por Joseylson dos Santos em seu trabalho de comunicação, “DRAGSTARS”-Gestos, Segredos e Cores de uma Experiência *Queen*, a sua exploração a partir de recorte e da metodologia visual ainda são escassos. Nesse sentido entendo que o uso da imagem como forma de registro e de análise de auto-retrato pode enriquecer a abordagem sobre essa temática. Nesse sentido, a união dos campos disciplinares da Arte e da etnografia visual constitui a primeira justificativa para esta pesquisa.

O rico campo da arte GLBT é pouco explorado visualmente, ou seja, existem poucos registros visuais do ritual de transformação e das performances das Drag Queens, de modo que, academicamente, o que encontramos são somente etnografias tradicionais sobre esse grupo. Os trabalhos precedentes realizados no curso de ciências sociais permitiram um mergulho nesse campo dando abertura para o registro de tais fenômenos dentro dessa área pouco explorada. Ademais as artes e as ciências sociais estão equipadas para pesquisar empiricamente e interpretar a diversidade e complexidade de nossa cultura. Assim cabe o casamento dessas duas áreas essa missão.

Também é justificável essa pesquisa pelo fato dela dar continuidade aos trabalhos já feitos a esse público, e tentar compreender e quem sabe ajudá-los nessa luta árdua a favor dos direitos humanos.

Objetivos

Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo principal produzir uma etnografia visual da preparação e do evento da Parada Gay de Pelotas a partir da perspectiva do grupo Drag Queens.

Objetivos Específicos

Tenho como objetivos específicos, primeiramente acompanhar as reuniões e eventos preparatórios da Parada Gay de Pelotas 2011 e integrá-las

as observações registradas em diário de campo realizadas por ocasião da Parada Gay de 2010.

Também pretendo freqüentar os ambientes privados das Drag Queens, particularmente durante a criação da personagem (montaria).

Almejo analisar com as respectivas colaboradoras, suas auto-representações construídas a partir de fotografias tiradas por elas próprias ao longo da montaria.

Realizarei estudos e desenvolverei pesquisa no tema de fotografia etnografia e fotografia artística; também sobre os tema performance artística;

Busca-se promover a difusão da cultura GLBTT através das fotografias e divulgar o trabalho artístico fotográfico para auxiliar na produção artística Pelotense;

Procedimentos Metodológicos

O Trabalho em foco tem como estratégia metodológica a pesquisa qualitativa dando ênfase ao estudo de caso. Segundo Godoy 1995 na pesquisa qualitativa é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo as perspectivas dos participantes da situação estudada, e a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados.

Assim o método escolhido para a realização desta pesquisa é a foto-etnografia, a união entre a fotografia e o método etnográfico, a fotografia junco com a etnografia, colabora para que haja um resgate de informações relacionadas aos diferentes tipos de cultura.

A foto-etnografia segundo Andrade 2002, forma novos padrões de pesquisa, porem almeja compreender melhor o que o outro tem a dizer para outros querem ver, ouvir e sentir.

A partir da base teórica dos campos das artes visuais e da antropologia social busca-se construir uma etnografia visual fotográfica densa dos grupos pesquisados, transferindo para os preceitos de Geertz 2008 com sua epistemologia de uma antropologia hermenêutica ou interpretativa, do universo proposto de pesquisa e da cultura GLBT, para a realização desse projeto.

A observação participante e o método etnográfico foram escolhidos para entender a forma como se constrói a relação social das Drag Queens em cima

de seus corpos, como a arte de se montar, transformar um gênero em outro acontece? Também esse método vai ser utilizado para a coleta de imagens onde aqui através de uma relação lógica, espontânea, construída por conjuntos de experiências pessoais, pelas rotinas, pelos contextos e ações (BONNEMAISON, 2002), possibilitara para imagens mais aproximadas possíveis de um possível real. Acompanha este trabalho, anotações em diário de campo que, associados, irão compor o texto final desta pesquisa.

Referencias

ANDRADE, Patrícia. **Música Em “Ação” Na Vida Cotidiana**. Acesso em 18 de maio 2010.

BARBOSA, Andréia e CUNHA, Edgar T. **Antropologia e Imagem**. Rio de Janeiro: Editora Zahar. Coleção Passo a Passo. 2006. p. 48 – 61.

BONNEMAISON, J. **Viagem em torno do território**. IN ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. Geografia cultural: um século (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

CANO, Rubén Lopes. **Performatividad y narratividad musical en la construcción social de gênero. Una aplicacion al tango queer, Timba, Regetón y Sonideros**. Musicas, ciudades, redes: creacion musical e interacción social, Salamanca. 2008

CITRO, Silvia. **El Rock como um ritual adolescente. Transgresión y realismo grotesco em los recitales de Bersuit**. Revista transcultural de música. V.12.2008.

DÉBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997

DELEUZE, Gilles. GUATTARRI, Félix. **Mil Platôs, V. 5**. São Paulo: editora 34, 1997.

DELEUZE, Gilles. Post- Scriptum sobre as sociedades de Controle. Conversações: 1971- 1990. Rio de Janeiro. Ed. 34, 1992, p. 219-226.

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **Mille Plateaux**. Paris Minit. 1980.

DUBOIS, Philippe. A fotografia panorâmica ou quando a imagem fixa faz encenação. In: SAMAIN, Etienne. (Org.). **O fotográfico**. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Ed. Senac São Paulo, 2005.p.201-222.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho** – ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, LTC, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 8. ed., Petrópolis: Vozes, 1991.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FONTANARI, Ivan Paolo de Paris .**Os DJs da perifa : música eletrônica, mediação, globalização e performance entre grupos populares em São Paulo. Tese de doutorado da UFRG, 2008.**

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MARTINS, Raimundo. **Educação e Poder: deslocamentos perceptivos e conceituais da cultura visual**. In: Marilda Oliveira de Oliveira e Fernando Hernández (Orgs.). **A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, 1999.

HANNERZ, Ulf. **Fluxos Fronteiras, Híbridos: Palavras-chaves da antropologia transnacional**. Anais do XX encontro da Associação Brasileira de Antropologia. Salvador. 1996.

HARDT, M.; NEGRI, A. Império. Tradução de Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2001. BUTLER, Judith. **“Os corpos que pensam: sobre os limites discursivos do sexo.”**In: Louro, Guacira. O Corpo Educado. Pedagogia da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho – ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o Nomadismo**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MALINOWSKI, B. **Sexo e repressão na sociedade selvagem**. Petrópolis, Editora Vozes, 1973

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento**. Perspectiva, 1969.

MOTT, L. - **Teoria Antropológica e Sexualidade Humana**. In: <http://www.antropologia.ufba.br/artigos/teoria.pdf> . Acesso em 18 de abr. 2009.

MOURA, A. **Música e construção de identidade**. In: Acessado em 2009 www.anppom.com.br/...musical/poster_edmus_ASMoura.pdf

PIAULT, Marc. **Espaço de uma Antropologia Audivisual**, In: Eckert, C. e Monte-Mor, P (Org) Imagem em Foco – Novas perspectivas em Antropologia, Editora da Universidade, UFRG. 1999

ZANINI, Maria Catarina Chitolina Zanini. Assistir, ouvir, ler e narrar: o papel da mídia nas construções identitárias étnicas. **Revista de Antropologia (USP)**, São Paulo, v.48,n.2,p.699-736, 2005.